FACULDADE SABERES

XII SEMANA CULTURAL
MULTICULTURALISMO E CONTEMPORANEIDADE
14 a 16 de maio de 2009

PALESTRA: “Cultura e Filosofia na Grécia Antiga”
Vera Márcia Soares de Toledo
14 de maio, 08h30, sala 8

CULTURA E FILOSOFIA NA GRÉCIA ANTIGA

O termo “cultura” possui dois significados básicos, segundo o professor Nicola Abbagnano em seu *Dicionário de Filosofia* (2000, p. 225). O primeiro significa “formação”, melhoria e refinamento do homem e está ligado aos séculos anteriores ao XVIII. O segundo significa o produto da formação do homem, o conjunto dos modos e viver e pensar humanos. No segundo significado, cultura é especialmente utilizada por sociólogos e antropólogos para indicar o conjunto dos modos de vida criados, adquiridos e transmitidos de uma geração a outra, entre membros de uma sociedade. Esta última significação foi sendo desenvolvida do século XIX aos dias atuais.

Em relação ao primeiro significado, “a cultura como formação humana”, sabe-se que foi desenvolvido pelos gregos antigos e, durante séculos, seguintes à civilização grega, legado à civilização ocidental, dos romanos ao Renascimento. Para os gregos, a formação do homem (sua cultura) era a “paidéia” e, para os romanos, esta mesma noção era “humanitas”.

Portanto, a cultura clássica (de base grega e divulgação romana) era o processo de formação do homem verdadeiro, do homem educado, do homem formado pelas “boas artes” (estas compreendiam, basicamente, a poesia, a eloqüência e a filosofia). Na construção da “paidéia”, a cultura era constituída por duas vias: a)uma conexão com o ensino filosófico; b)uma conexão com a vida em sociedade. Ou seja, o homem “culto”, “cultivado” ou “formado” era aquele que só podia realizar-se mediante autoconhecimento e conhecimento do seu mundo. Também era aquele que só podia realizar-se inteiramente na vida comunitária, na “pólis”.

Este, portanto, era o conceito de cultura para os gregos antigos. Além das características de sua constituição, a cultura, como atividade em si, excluía qualquer outra que fosse considerada “infra-humana” ou “ultra-humana”. Da formação cultural do homem, ficavam de fora as artes, os ofícios e as atividades manuais: “infra-humanas”. E também estavam excluídos os interesses para além da vida terrena: “ultra-humanos”.

A Filosofia era a disciplina matriz do processo de formação do homem grego pois se definia como busca de conhecimento geral acerca do mundo a partir de bases naturais. Oficialmente, na Grécia Antiga, esta especulação geral do mundo, que excluía o

pensamento mítico e o sobrenatural, surgiu por volta do século VI a.C., entre 570 e 510 a.C., na região da Jônia.

O auge do modo de pensar filosófico, na Grécia Antiga, foi alcançado com Sócrates (470-399 a.C.). Sócrates é considerado o maior filósofo da tradição ocidental. Nada deixou escrito e tudo o que se sabe dele nos chegou a partir dos escritos de seus discípulos. Ensinava gratuitamente através de um método indutivo que ficou conhecido como método socrático. Este método envolvia duas fases. A primeira, chamada “ironia”, consistia em fazer perguntas ao interlocutor de modo que ele explicasse as razões de seu pensamento ou conceito. Esta fase era também conhecida como “destrutiva” porque levava as pessoas a admitirem sua ignorância sobre o que pensavam conhecer. A segunda fase, chamada “maiêutica” (parto), era a construção de novos conceitos de pensamento baseados em argumentação racional e não em crenças ou no senso-comum. No trabalho socrático, há ainda duas máximas que caracterizam sua tarefa: “conhece-te a ti mesmo” e “só o que sabemos com segurança é que nada sabemos”.

Com seu método e sua maneira de pensar e praticar a Filosofia, Sócrates derrubou muitas crenças e conceitos do saber constituído para reconstruí-los a partir de bases mais sólidas, através de raciocínios coerentes e rigorosos. Daí o avanço no pensamento filosófico que ele proporcionou. Pela primeira vez, a Filosofia foi instituída com suas características definidas: investigação radical, rigorosa e com visão de conjunto.

O conceito clássico de cultura na Grécia Antiga, portanto, está intimamente ligado à prática filosófica com a fixação de seu método a partir de Sócrates. As características deste conceito de Cultura Geral Clássica (como “paidéia” ou “humanitas”) podem ser assim enumeradas:
a)a Cultura Clássica pretende formar um homem de espírito livre e aberto;
b)a Cultura Clássica pretende estar sempre aberta ao futuro sem esquecer o passado;
c)a Cultura Clássica funda-se na capacidade de efetuar escolhas ou abstrações que permitam confrontos, avaliações e críticas.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. *História da Filosofia*. Lisboa: Editorial Presença, v. I, s/d.
_____. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v. I, 1987.
MOMIGLIANO, Arnaldo. *Os limites da helenização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1984.
GOTTLIEB, Anthony. *Sócrates*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
STARR, Chester G. *O nascimento da democracia ateniense*. São Paulo: Odysseus Ed., 2005.
KINDER, Hermann e HILGEMANN, Werner. *Atlas Histórico Mundial*. Madrid: Ediciones Istmo, 1990.
MAGEE, Bryan. *História da Filosofia*. São Paulo: Edições Loyola, 1999.